

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

CARTA A PAULO FREIRE

Comecei a trabalhar na rede municipal em junho de 1987. Era inverno. Chovia fino e ventava, por isso notei rapidamente a ausência de vidro nas janelas das salas de aula. Éramos obrigados a afastar as carteiras da parede para que a chuva não molhasse os alunos e seus cadernos. Era muito difícil desenvolver um bom trabalho enfrentando este e muitos outros problemas que a escola apresentava: faltavam carteiras e cadeiras, faltava material de limpeza, havia constantes curto-circuitos porque a fiação era velha, faltavam funcionários, não havia biblioteca... Mas eu me lembrava de uma foto que vira no livro CARTAS A GUINÉ-BISSAU em que as pessoas assistiam às aulas debaixo de árvores, sentadas em bancos feitos com bambus e pensava comigo: "não posso me acostumar com este prédio feio e triste, com essa falta de infra-estrutura, mas também isso não pode me impedir de desenvolver um trabalho decente, do qual eu não me envergonhe". Se os problemas fossem só em relação à infra-estrutura, penso que teria conseguido driblá-los, mas estávamos sob o governo de Jânio Quadros. Não havia espaço para a criatividade, para a ousadia, para a alegria. Hierarquia, relações verticais de mando e subordinação, achatamento salarial, demissão de trabalhadores e trabalhadoras em educação que se manifestassem contrários aos caminhos adotados por aquele governo, expulsão de alunos "problemáticos", linguagem autoritária... Como fazer um bom trabalho?! Como ser feliz!?

Nós não nos conformávamos. Sabíamos de outras possibilidades de se fazer educação. Lutávamos para ver nosso projeto ser colocado em prática: fazíamos militância político-partidária, fazíamos trabalhos comunitários, participávamos de sindicato, trabalhávamos com seriedade em sala de aula... Sabíamos dessa luta miúda em toda cidade. Luíza Erundina foi deixando de ser possibilidade para ser realidade. Luíza foi eleita. PAULO FREIRE na Secretaria Municipal de Educação.

Reunidos na escola, no início do ano letivo de 1989, lemos o primeiro documento dirigido a nós: "O voto de 15/11/88 foi um voto para a mudança, para mudar inclusive essa escola que temos, para superar as suas precariedades. Só que não vamos fazer isso sozinhos. Pretendemos mostrar a todos os que hoje estão envolvidos com a educação no município de São Paulo que juntos podemos mudá-la construindo uma escola bonita, voltada para a formação social crítica e para a sociedade democrática. (...) Queremos imprimir uma fisionomia a essa escola, cujos traços principais são os da alegria, da seriedade na apropriação e recriação dos conhecimentos, da solidariedade de classe e da amorosidade, da curiosidade e da pergunta, que consideramos valores progressistas..."

Após a leitura do texto, havia desconfiança no olhar de alguns e lágrimas nos olhos de muitos. Os sonhos nadavam diante de nossas pupilas que se dilatavam como que abrindo os braços para recebê-los: "*venham, haverá espaço para desafios, para a criatividade, para a mudança*".

Implantamos em nossa escola o Conselho, o Grêmio Estudantil, o projeto da interdisciplinaridade, um projeto especial para o noturno, o projeto de Orientação Sexual, o projeto da Horta Escolar, o curso de EDA. A nossa Sala de Leitura começou a funcionar. Elegemos, através do Conselho, funcionários comprometidos com os interesses da comunidade, inclusive o diretor e o assistente de diretor. Participamos de encontros regionais no NAE para troca de experiências entre as escolas e para cursos de formação, participamos de Congressos Municipais de Educação, participamos da 6ª CBE... Saímos de

nossos cazulos. Viramos borboletas. Havia as azuis, as brancas, as vermelhas, as amarelas...Eram muitas.

Quando ouço ou leio em algum lugar **“transformar as escolas em centros de criatividade, onde se ensine e se aprenda com alegria, (...) garantir que educadores discutam a sua própria prática, aprofundem e avancem em seus fundamentos, reconstruindo a sua prática, na perspectiva de uma educação transformadora”**, lembro-me das vezes que choramos, principalmente quando, por época da discussão do Estatuto do Magistério, não conseguimos aprovar a eleição direta para diretor; lembro-me dos pais e das mães, dos alunos e das alunas participando da discussão do Regimento Comum, do Estatuto do Magistério, do Plano Escolar, do Orçamento Municipal; lembro-me dos olhares de reprovação, dos olhares de satisfação, dos sorrisos, das falas, das decisões tomadas coletivamente...Quando ouço ou leio **“transformar as escolas em centros de criatividade, onde se ensine e se aprenda com alegria”**, toma conta de mim um sentimento de satisfação, de realização, de alegria...Estabelece-se em mim o desejo de continuar: *“eu vivi isso, eu sei o quanto é bom, eu quero mais!”*

Em meus pensamentos, já agradei inúmeras vezes a oportunidade de ter vivido aquela experiência, de ter sido professora da rede municipal quando você (permita-me?!) e sua equipe estiveram à frente da Secretaria Municipal de Educação. Assim como eu, tenho certeza que muitos profissionais em educação foram felizes. Valeu a pena a luta para eleger Luíza!

Aproveito a oportunidade que tenho agora para agradecer pessoalmente pelo seu trabalho sério e comprometido. Senti-me profundamente respeitada como profissional e como ser humano. OBRIGADA!

Aproveito a oportunidade também para parabenizá-lo pelo seu aniversário. Longa vida é o mínimo que posso desejar a quem tanto significado dá à minha existência e, com certeza, à de muitos outros.

PARABÉNS!

Ângela Antunes Ciseski